



A LOGOTERAPIA NO CONTEXTO DA ÁREA HOSPITALAR

Ane Caroline de Oliveira¹

Ana Paula Mroczko²

Caroline de Aguiar Madeira³

Carla Melo⁴

Valéria Rossi Sagaz⁵

Resumo: *Os indivíduos internados em hospitais necessitam do auxílio de diversos profissionais, dentre os quais se tem o psicólogo. Nisso, a Logoterapia, como uma abordagem da Psicologia pautada no sentido da vida, pode trazer contribuições no que se refere à atuação do psicólogo neste âmbito. Para tanto, o presente estudo tem como objetivo conciliar a teoria de Viktor Frankl com a Psicologia Hospitalar através da realização de uma pesquisa bibliográfica exploratória. Desse modo, discute-se sobre a atuação do profissional psicólogo no contexto hospitalar, levando em consideração a visão de ser humano presente na Logoterapia.*

Palavras-chave: Logoterapia. Psicologia Hospitalar. Dimensão Noética.

Introdução

A Logoterapia traz que o ser humano é muito mais que soma (corpo) e psique, visto que há também uma dimensão noética/ espiritual. No entanto, apesar dessa pluralidade dimensional, o homem deve ser considerado em sua unicidade e tratado em sua totalidade biopsicossocial-espiritual.

Partindo da premissa dessa visão total de ser humano, este estudo tratará sobre a aplicabilidade da Logoterapia no contexto hospitalar, onde se faz necessária a realização de intervenções que promovam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Assim, visa-se proporcionar uma maior compreensão acerca da atuação do psicólogo no hospital com base nos princípios da teoria de Viktor Frankl.

Objetivos

- Discorrer sobre a Psicologia Hospitalar como área de atuação do psicólogo;
- Apresentar alguns dos princípios da Logoterapia;
- Descrever as contribuições do logoterapeuta no contexto hospitalar.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica exploratória, tendo como finalidade proporcionar uma maior familiaridade em relação ao fato estudado (GIL, 2002). Para isso, realizou-se consulta a artigos e livros sobre a Logoterapia e a Psicologia Hospitalar.

¹ Acadêmica de Bacharelado em Psicologia, IEISSA, ane.de.oliveira@hotmail.com

² Acadêmica de Bacharelado em Psicologia, IESSA, mroczkoanapaula@gmail.com

³ Acadêmica de Bacharelado em Psicologia, IESSA, caromadeira@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Bacharelado em Psicologia, IESSA, cahmelo2010@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia, IESSA, mestre em Educação, valeria.rsagaz@gmail.com

Resultados/ Resultados parciais e Discussão

A atuação em meio a Psicologia Hospitalar abrange a compreensão e o tratamento de aspectos psicológicos em torno do adoecimento, ressaltando-se os elementos subjetivos do indivíduo diante do processo de doença. Nesse sentido, o profissional psicólogo deve ter como objetivo propor intervenções que visem à melhoria da qualidade de vida dos pacientes (VAZ, SILVEIRA, 2021). Nisso, cabe ao psicólogo promover o resgate da identidade do sujeito, auxiliando na expressão de seus sentimentos frente ao adoecimento, podendo assim, fortalecer a capacidade do paciente em enfrentar a situação (PORTAL EDUCAÇÃO, 2012).

Quanto a Logoterapia, ela foi fundada pelo médico psiquiatra e neurologista Viktor Emil Frankl (1905-1997) e concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca das pessoas por este sentido, sendo essa busca, a principal força motivadora no ser humano. Segundo esse autor (2011), a Logoterapia é sustentada por três princípios básicos: a **liberdade de vontade**, que se refere ao homem como livre para tomar uma atitude diante de quaisquer que sejam as condições apresentadas a ele; a **vontade de sentido**, que é o interesse contínuo do homem pelo significado para a sua vida, independente de outras necessidades, definido como o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos; e o **sentido da vida**, que é a crença de que há um sentido concreto para a vida.

Nessa teoria, o homem é concebido como formado a partir das dimensões somática, psíquica e noética (espiritual/ noológica). A primeira é constituída por fenômenos corporais, como a estrutura orgânica e a fisiológica. A segunda inclui aspectos relacionados às sensações, impulsos, intelecto, além dos comportamentos adquiridos. E a terceira diz respeito àquilo que é especificamente humano (id.).

Na busca de sentido para a vida, estabelecem-se três categorias de valores, que são tratados como um meio para encontrar esses sentidos. A categoria dos valores criativos inclui a ligação do ser humano com o trabalho, como algo que o faça se sentir útil através de uma prática de um ato criativo. A dos valores vivenciais inclui a prova de algo, como vivenciar momentos de satisfação ou o encontro de alguém através da vivência do amor. E na dos valores atitudinais estão incluídas as posturas e atitudes tomadas perante os acontecimentos da vida (id.).

Assim, tal teoria mostra que o sentido da vida não é algo imutável ao longo da existência do ser humano, pois difere de pessoa para pessoa, de um dia para outro e de uma hora para a outra. O que importa então é o sentido específico da vida de uma pessoa em dado momento (FRANKL, 2009).

Desse modo, a Logoterapia contribui com um olhar diferenciado a

respeito do ser humano também no contexto hospitalar, o entendendo como uma unidade e trazendo novas possibilidades para auxiliar os indivíduos que se encontram em condições clínicas variadas. Nesse viés, tem-se como ponto fundamental que o homem é um ser em busca de sentido, podendo encontrá-lo a partir do sofrimento ou de situações difíceis (id).

No âmbito hospitalar, o logoterapeuta deve pautar sua atuação na promoção da saúde, oferecendo um espaço que oportunize o reconhecimento e a atribuição de significados para as experiências dos pacientes (RIBEIRO *et al.*, 2017). Portanto, as intervenções da Logoterapia não visam eliminar a enfermidade que adoece o sujeito, mas proporcionar a qualidade de vida, abordando acerca da dor e do sofrimento juntamente com o paciente (MADEIRA, 2017).

Para a Logoterapia, todo sofrimento pode ser associado a um sentido através das atitudes que o próprio indivíduo adota diante da doença, cabendo a ele decidir como irá se portar frente a um sofrimento que lhe é inevitável (FRANKL, 2009). Nisso, a dor de pacientes crônicos, por exemplo, é vivenciada de modos diferentes de sujeito para sujeito, sendo que o modo como a pessoa percebe seu sentido de vida e o sentido de seu sofrimento influencia tanto o tratamento, como também o enfrentamento da doença. Nesse viés, sobre a atuação do logoterapeuta, Frankl ressalta para que “seu método e sua técnica logoterapêutica sejam aplicáveis a todo e qualquer doente” (2020, p. 73).

Partindo desta atenção às pessoas em sofrimento, entende-se que a Logoterapia traz como contribuição à área da saúde a possibilidade de uma abordagem que confronta o paciente com o sentido de sua vida e o reorienta para o mesmo (FRANKL, 2009). No entanto, tal entendimento remete à questão de que o sentido da vida não pode ser simplesmente dado, mas precisa ser encontrado e descoberto (FRANKL, 2020). No contexto hospitalar, o profissional psicólogo que possui sua base teórica na Logoterapia pode intervir auxiliando o paciente a encontrar os sentidos para suas experiências, mesmo em meio a condições clínicas de adoecimento.

A partir das intervenções possíveis dentro do hospital, o logoterapeuta possui o papel de ampliar o campo visual do indivíduo, de modo a dar assistência para a compreensão da existência e para a busca de sentido. Com isso, tem-se o encontro de novas possibilidades, em que o sofrimento pode ser transformado em elemento positivo em prol da realização humana.

Considerações finais

Entende-se, portanto, que a aplicabilidade da Logoterapia no contexto hospitalar deve se dar a partir da visão do ser humano em sua unidade e totalidade biopsicossocial-espiritual, tendo em vista as dimensões que o constituem, a saber, as dimensões somática, psíquica e noética.

Como princípio que deve pautar a atuação do logoterapeuta no hospital tem-se a crença de que o ser humano possui a motivação interna para a

busca de sentido em sua vida, podendo encontrá-lo através de valores criativos, vivenciais ou atitudinais. Nisso, o sofrimento também pode ser um meio para se chegar a um sentido concreto para a existência e para a abertura de novos caminhos, no que a Logoterapia é capaz de auxiliar.

Referências

FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2020.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: Fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Cap. 4. p. 41-58.

MADEIRA, Caroline França. Um olhar da logoterapia para pacientes terminais. **Revista Logos e Existência**, v. 6, n. 2, p. 155-165, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/33045/22511>. Acesso em: 27 set. 2021.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Psicologia Hospitalar**. Campo Grande: Portal Educação, 2012. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x5nc5x>. Acesso em: 06 out. 2021.

RIBEIRO, Anne Caroline Torres *et al.* **A logoterapia como suporte psicológico no tratamento de pacientes com dor crônica**. 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28979>. Acesso em: 27 set. 2021.

VAZ, Amanda Estrela; SILVEIRA, Tainá Aparecida. **A necessidade do psicólogo hospitalar atuante em cuidados paliativos e suas intervenções**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17281>. Acesso em: 30 set. 2021.